

Ata
Reunião do COPISS – Comitê de Padronização das Informações em Saúde Suplementar.

Realizada em 05 de novembro de 2009

Às 10 horas e trinta minutos do dia 05 de novembro de dois mil e nove, nesta cidade, Av. Augusto Severo, 84 – 10º andar – Glória – R.J. realizou-se a reunião do COPISS – Comitê de Padronização das Informações em Saúde Suplementar – Grupo Coordenador, criado pela Resolução Normativa nº 114, de 26 de outubro de 2005, estatuído pela Instrução Normativa DIDES nº 20, de 27 de março de 2006, revogada pela RN 153, 28 de maio de 2007 que manteve o Comitê de Padronização das Informações em Saúde Suplementar.

Pauta da reunião:

Padrão de Representação de Conceitos em Saúde (Terminologia)

- TUSS - procedimentos odontológicos (relato reunião dia 04/11/2009);
- Padrão Conteúdo e Estrutura
- Workshop guias (dias 30/09 e 01/10) - resultado final - pendências: alterações arquivo eletrônico (XML) e definição de prazos
- TUSS - procedimentos médicos (reunião sobre fluxos com a AMB dia 06/10/2009 e nova IN de prazos)
- TUSS - materiais e medicamentos (relato reunião dia 08/10/2009 na Unimed Brasil - SP);
- Padrão de Comunicação - servidor de terminologia (reunião dia 27/10/2009 e agendamento reunião dia 06/11/2009)
- Troca de informação papel x eletrônico (reunião dia 07/10/2009)
- Demanda sobre mensagem eletrônica entre operadoras para portabilidade de beneficiários internados (UNIMED)
- Informes (Radar TISS, RN 190 e outros)

Dr. Alfredo Luiz de Almeida Cardoso, Diretor Interino da DIDES, iniciou a reunião relatando as ações referentes à Gestão atual da DIDES e informou o novo prazo de implantação da TUSS. Afirmou que o projeto TISS e o COPISS são atividades institucionais. Informou que iria se ausentar da reunião e que voltaria às 15:00h para apresentar o Sr. Maurício Cheschin, indicado Diretor da ANS.

A representante da ANS, Simone Mendes, faz uma breve apresentação sobre a reunião de Odontologia que teve como pauta a TUSS Odontologia, suas definições e decisões. Informou que a ANS aguarda algumas atualizações que serão encaminhadas pelo Conselho de Federal de Odontologia.

O representante da ABRAMGE perguntou se o grupo de odontologia está utilizando o mesmo foco da medicina para estruturação da tabela e se a TUSS odonto é baseada na CBHPO assim como a TUSS Procedimentos médicos é baseada na CBHPM. O grupo informou que sim.

A representante da ANS, Rigoleta Dutra, seguiu a pauta da reunião com o item, resumo das guias.

Os representantes da UNIMED e da ABRAMGE ficaram com a tarefa de modelar as guias utilizando o material do workshop encaminhado para o grupo. O trabalho deverá ser concluído em 10 ou 15 dias.

Em relação aos medicamentos, o representante da ABRAMGE sugeriu ao grupo adoção de padrão de conversão e destacou que temos a opção de adotar o código numérico da ANVISA. E alertou que temos que rever todo o XML para a publicação das novas guias.

O representante da Unimed Brasil sugeriu um item de pauta. Propôs uma nova transação eletrônica para a informação de alta médica. O objetivo é informar a operadora à alta hospitalar (imediata) para facilitar os processos de portabilidade. Sugeriu uma informação para a operadora com notificação de alta. A operadora deverá ter esta informação de alta no ato.

A ANAHP destacou que se a transação for eletrônica, se torna possível, mas, manual não será viável. A representante da Fenasaúde questionou a viabilidade de se fazer manualmente este trabalho. Mas concordou com o pedido da Unimed. Destacando que a Operadora pode receber uma cobrança um mês depois que um paciente já teve alta hospitalar. Sugeriu a criação de um código de alta para estes casos. O grupo solicitou uma posição da ANS a respeito deste assunto para a próxima reunião do COPISS.

A ANS elaborará para a próxima reunião do COPISS–Coordenador uma proposta de XML para este tipo de transação.

O representante da ABRAMGE solicitou a participação dos prestadores nas reuniões de Comunicação e Segurança.

O representante da FBH relatou que existem muitos hospitais que não estão informatizados. Solicitou um prazo razoável para que seja implantada esta transação com a informação de alta, nos caso de troca de plano no meio da internação. Afirmou que as mudanças não são fáceis e exemplificou a questão da Acreditação para prestadores, que foi disponibilizado um crédito pelo BNDES para a acreditação dos hospitais, e mesmo assim, até hoje nenhum hospital utilizou este crédito.

A representante da ANS continuou a reunião com a pauta de medicamentos relatando sobre a última reunião com a ANVISA, em 27 de julho de 2009. Onde ficou acordado que a ANVISA fará o cruzamento de valores e medicamentos com base em sua tabela já existente. Houve consenso em relação a essa posição e ficou acordado que a ANS manterá contato com a ANVISA trazendo uma posição mais precisa para o grupo.

O representante da ABRAMGE propôs um código reduzido ao da ANVISA e afirma que o ideal é ter um código que possa ser alterado.

O representante da CNS diz que existe um código para de-para 5(cinco) dígitos e que a UNIMED só trabalha com este código.

O representante da UNIMED destacou que se a ANVISA não fizer a diminuição dos campos, a UNIMED reduzirá de 15 para 8 dígitos.

O representante da FBH coloca que na troca eletrônica tem que ter assinatura e que há pouco retorno dos demonstrativos. A representante da ANS sugeriu ao grupo marcar uma reunião apenas para discutir demonstrativos. Informou que a Diretoria Colegiada não terá mais tolerância em relação a esta questão. .

Em relação aos procedimentos médicos, foi feita a pergunta se existem procedimentos médicos na CBHPM que não estão na TUSS.

A representante da Fenasaúde esclareceu que quando um procedimento entra no país, a AMB fornece uma codificação e coloca na tabela 93, até ser validada e entrar na TUSS. Questionaram também quando um procedimento sai da TUSS se deverá sair do ROL também. Esta mesma representante respondeu que não, o ROL é prerrogativa da ANS.

O Dr. Alfredo Luiz de Almeida Cardoso (diretor interino da DIDES), retornou a reunião às 15 h e apresentou o Dr. Mauricio Ceschin.

Em relação a TUSS procedimentos médicos o Diretor interino destacou que a ANS tem um contrato de diretrizes com a AMB e um contrato de cooperação para ajudar a AMB neste trabalho deve ser conversado e anexado. O representante da AMB afirma que a TUSS precisa de um trabalho direcionado exclusivo, diferente da CBHPM. Por isso merece uma exclusividade.

O Diretor afirmou que a TUSS é um projeto que o COPISS lutou muito para implantar. Deve-se implantar requisitos de como esta padronização deve ser estabelecida. Destacou que todos irão aprender com a implantação dos procedimentos médicos para então melhorarmos nas próximas tabelas.

Por fim, foi consenso do grupo que a ANS deva oficializar em quais guias o CID é obrigatório, para que não haja mais dúvidas. e que haverá a participação do Conselho Federal de Medicina junto com a ANS na elaboração da resolução final da não obrigatoriedade de colocar o CID, nas guias de consulta e exames.

Foi agendada a próxima reunião do COPISS coordenador para o dia 8 de dezembro de 2009.

Participantes: A reunião foi conduzida pelo Diretor Interino da DIDES, Alfredo Luiz de Almeida Cardoso e pela Sra. Rigoleta Dutra. e contou com a presença dos senhores(as): Maurício Ceschin; Giorgio Bottin (MS); João de Lucena (CNS); Luiz Antonio De Biase (ABRAMGE); Erimar Brehme Abreu (CMB); Roberto Vellasco (FBH); Mauro Back (Unimed do Brasil); Sonia Bastos (FENASAÚDE); Denise Rodrigues (UNIDAS); Marcio Bichara (FENAM); Benício Mesquita (CFO); Florisval Neimão (AMB); Euderson Tourinho (CBR); Paulo Cabral (ANAHP); Walter Lyrio do Vale (ABRAMGE)

Danilo Bernik (SINDHOSP) João Augusto (UNIMED BRASIL); Cecília Pilli (ABRAMGE); Helena nogueira (FENASAÚDE); José Nascimento (FENASAÚDE); Adriana Winter; Luiz Vieira, Tatiana Pilo, Heitor Werneck, Patrícia Góes; Ana Cristina, Flávia Biesbroeck; Jorge Carvalho; Simone Mendes (ANS).